



# Legislação Profissional em Saúde

Conceitos e Aspectos Éticos

Prof. João Carlos O. Pena  
[joao.pena@pitagoras.com.br](mailto:joao.pena@pitagoras.com.br)



# Capítulo 1 – Introdução à Ética Profissional

- Ética;
- Bioética;
- Moral;
- Deontologia.



*“Two things awe me the most, the starry sky above me  
and the moral law within me.”*

Immanuel Kant (1724 – 1804)



# Ética

Ética é um ramo da filosofia que estuda os juízos de apreciação que se referem à conduta humana, suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal. A palavra ética vem do grego *ethos* (ἦθος), que significa caráter, costume, hábito ou modo de ser. Compreende os comportamentos que caracterizam uma cultura ou um grupo profissional, utilizando valores. Segundo a filosofia, é a ciência do comportamento humano em relação aos valores, aos princípios e às normas morais.

O objetivo da ética é de estabelecer princípios, regras e valores que devem “regular” a ação humana.

A ética é um instrumento individual e único, porém baseado em princípios feitos pela própria escolha de cada indivíduo, lembrando que todos nós vivemos em sociedade, e esta pode indicar o que é certo, correto e justo.

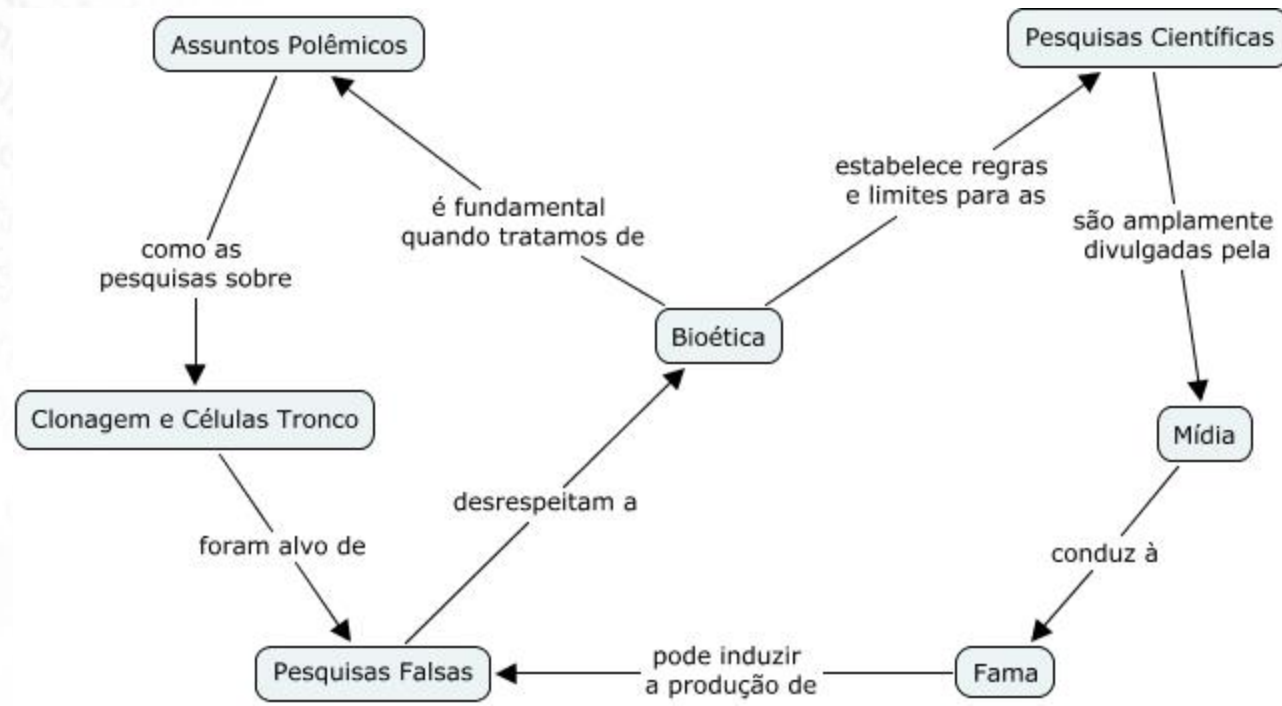
# Ética clínica

A ética clínica evidencia quatro princípios e valores que são inerentes à prática de enfermagem. São eles:

- **Respeito pelo indivíduo e sua autonomia:** incorpora princípios de liberdade de escolha, autodeterminação e privacidade.
- **Beneficência:** afirma a aspiração e a obrigação do profissional em ajudar a promover o bem-estar de outras pessoas.
- **Não maleficência:** complementa a beneficência e exige que o profissional não faça mal ao paciente direta ou deliberadamente.
- **Justiça:** também conhecida por imparcialidade, está relacionada à distribuição de recursos e serviços.

# Bioética

- De acordo com estudos realizados, é notório que a sobrevivência do ecossistema depende do “saber científico e do saber humanista”. A ética não deve se referir somente ao homem, mas também “estender” seu olhar para a biosfera, entendendo que, para cada intervenção científica sobre a vida, estejam presentes os valores éticos e os fatos biológicos.



# Bioética

Bioética é também uma palavra grega (*bios* – vida e *ethike* – ética), sendo definida como o estudo sistemático da conduta humana no âmbito das ciências da vida e da saúde, utilizando variedades de metodologias éticas num contexto interdisciplinar. Hoje, a reflexão sobre a bioética tem configurado três diferentes aspectos: bioética geral, bioética especial e bioética clínica.

- **Bioética geral:** ocupa-se das funções éticas;
  - é o discurso sobre os valores e sobre os princípios originários.

# Bioética

- **Bioética especial:** analisa os grandes problemas enfrentados sob o perfil geral, tanto no campo médico, quanto no campo biológico: saúde pública, fertilidade, engenharia genética, aborto, doação e transplante de órgãos, eutanásia, experimentação clínica, meio ambiente, entre outros.
- **Bioética clínica:** identificação da análise e resolução de problemas ou dilemas morais que surgem no cuidado individual de pacientes. Dentre as maiores relevâncias estão: preservação de informações, ou seja, privacidade; a caracterização do início da vida; a utilização tecnológica; entre outros.



# Princípios e orientações da bioética

**Defesa da vida física:** o corpo é fundamental para o qual a pessoa se realiza, se expressa e se manifesta. Portanto, a importância desses princípios em ordem à manifestação dos vários tipos de supressão da vida humana: homicídio, suicídio, aborto, eutanásia, genocídio e outros, não são passíveis de aceitar, de um ponto de vista ético, a hipótese da supressão direta e deliberada da vida de alguém para favorecer a vida de outros ou as melhores condições político-sociais de outros. No âmbito da promoção da vida humana está inserido o tema da defesa da saúde do homem. O “direito à saúde” aponta para a obrigação ética de defender a promoção da saúde para todos os seres humanos e a proporção de sua necessidade.

# Princípios e orientações da bioética

- **Liberdade e responsabilidade:** é preciso ter sempre em mente que a vida e a saúde são confiadas prioritariamente à responsabilidade do paciente e que o médico não tem poder sobre ele, ou outros direitos superiores aos que o próprio paciente tem a respeito de si mesmo.
- **Princípio de totalidade ou terapêutico:** é um dos princípios básicos da ética médica, fundamentado no fato de que a corporeidade humana é um todo unitário, resultante de partes distintas e unificadas orgânica e hierarquicamente entre si, pela existência única e pessoal.

# Princípios e orientações da bioética

- **Socialidade e subsidiariedade:** o indivíduo é essencialmente aberto à sociedade e a socialidade é uma característica intrínseca da personalidade. A própria situação comprova que a vida e a saúde de cada um dependem também do apoio dos outros.
- **Autonomia, benefício e justiça:** a autonomia refere-se ao respeito devido aos direitos fundamentais do homem, inclusive o da autodeterminação. O benefício não comporta somente o abster-se de prejudicar, mas implica, sobretudo, o de fazer ativamente o bem e até de prevenir o mal. E a justiça refere-se à obrigação de igualdade de tratamento e, em relação ao Estado, de justa distribuição das verbas para a saúde, para a pesquisa e outros

# Moral

Palavra proveniente do latim *mos, moris*, moral significa costume, conjunto de normas adquiridas por hábito ao longo do tempo. Trata da prática real das pessoas por meio da qual elas expressam costumes e hábitos culturalmente estabelecidos, valores que vêm da sociedade e que estão selecionados e determinados como “verdades”.

*“Age de tal modo que a máxima da tua ação se possa tornar princípio de uma legislação universal.” I. Kant*



# Moral - Conceito

Moral é um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, e essas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano. Moral é a “ciência dos costumes”, sendo algo anterior à própria sociedade. Preocupa-se com atos ou costumes humanos, deveres do homem individual, grupal e perante um grupo profissional. A moral tem caráter obrigatório, pois todo ser humano possui a consciência moral que o leva a distinguir bem e mal no contexto em que vive.

Uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores consagrados pela coletividade na qual se insere socialmente. Tais valores, eventualmente, podem ser questionados pela ética. Portanto, uma pessoa pode ser moral, seguir os costumes até por conveniência, mas isso não significa que ela seja necessariamente ética, pois obedece a certas convicções.

# Qual é a diferença entre ética e moral?

Texto adaptado do Prof. Dr. Gustavo Bernardo, UERJ.

Um homem fugia de uma quadrilha de bandidos violentos quando encontrou, sentado na beira do caminho, o profeta Maomé. Ajoelhando-se à frente do profeta, o homem pediu ajuda: essa quadrilha quer o meu sangue, por favor, proteja-me!

O profeta manteve a calma e respondeu: continue a fugir bem à minha frente, eu me encarrego dos que o estão perseguindo.

Assim que o homem se afastou correndo, o profeta levantou-se e mudou de lugar, sentando-se na direção de outro ponto cardeal. Os sujeitos violentos chegaram e, sabendo que o profeta só podia dizer a verdade, descreveram o homem que perseguiram, perguntando-lhe se o tinha visto passar.

O profeta pensou por um momento e respondeu: falo em nome daquele que detém em sua mão a minha alma de carne: desde que estou sentado aqui, não vi passar ninguém.

Os perseguidores se conformaram e se lançaram por um outro caminho. O fugitivo teve a sua vida salva.

Entendeu, não? Vou Explicar.

A moral incorpora as regras que temos de seguir para vivermos em sociedade, regras estas determinadas pela própria sociedade. Quem segue as regras é uma pessoa moral; quem as desobedece, uma pessoa imoral.

A ética, por sua vez, é a parte da filosofia que estuda a moral, isto é, que reflete sobre as regras morais. A reflexão ética pode inclusive contestar as regras morais vigentes, entendendo-as, por exemplo, ultrapassadas.

Se o profeta fosse apenas um moralista, seguindo as regras sem pensar sobre elas, sem avaliar as consequências da sua aplicação irrefletida, ele não poderia ajudar o homem que fugia dos bandidos, a menos que arriscasse a própria vida. Ele teria de dizer a verdade, mesmo que a verdade tivesse como consequência a morte de uma pessoa inocente.



Se avaliarmos a ação e as palavras do profeta com absoluto rigor moral, temos de condená-lo como imoral, porque em termos absolutos ele mentiu. Os bandidos não podiam saber que ele havia mudado de lugar e, na verdade, só queriam saber se ele tinha visto alguém, e não se ele tinha visto alguém “desde que estava sentado ali”.

Se avaliarmos a ação e as palavras do profeta, no entanto, nos termos da ética filosófica, precisamos reconhecer que ele teve um comportamento ético, encontrando uma alternativa esperta para cumprir a regra moral de dizer sempre a verdade e, ao mesmo tempo, ajudar o fugitivo. Ele não respondeu exatamente ao que os bandidos perguntavam, mas ainda assim disse rigorosamente a verdade. Os bandidos é que não foram inteligentes o suficiente, como de resto homens violentos normalmente não o são, para atinarem com a malandragem da frase do profeta e então elaborarem uma pergunta mais específica, do tipo: na última meia hora, sua santidade viu este homem passar, e para onde ele foi?

Logo, embora seja possível ser ético e moral ao mesmo tempo, como de certo modo o profeta o foi, ética e moral não são sinônimas. Também é perfeitamente possível ser ético e imoral ao mesmo tempo, quando desobedeço uma determinada regra moral porque, refletindo eticamente sobre ela, considero-a equivocada, ultrapassada ou simplesmente errada.

# Deontologia

O termo deontologia vem da palavra grega *deon*, *deontos* (dever) e *logos* (discurso ou tratado).

Deontologia é o dever ou o conjunto de deveres, princípios e normas adotadas por determinado grupo profissional. É uma disciplina da ética especialmente adaptada ao exercício de uma profissão.

Existem inúmeros códigos de deontologia, sendo essa a codificação da responsabilidade de associações ou ordens profissionais. Regra geral, os códigos deontológicos têm por base as grandes declarações universais e esforçam-se por traduzir o sentimento ético expresso nestas, adaptando-o, no entanto, às particularidades de cada país e de cada grupo profissional. Estes códigos propõem sanções, segundo princípios e procedimentos explícitos, para os infratores do mesmo.

# Deontologia

Alguns códigos não apresentam funções normativas e vinculativas, oferecendo apenas uma função reguladora.

- A ética clássica defende a existência de um código único de preceitos e obrigações que, por ser tomado como algo revelado, deveria ser cumprido pelas pessoas, sem discussão. Este código único tradicionalmente se expressa sob a forma de leis, preceitos e mandamentos, o que, por vezes, provoca a coincidência dos procedimentos éticos e jurídicos